



**Dadificação e narrativa: deslocamentos na prática social do
discurso jornalístico ¹**
**Datafication and narrative: displacements in the social
practice of journalist discourse**

Cleyton Carlos Torres

Palavras-chave: visualização de dados; dadificação, jornalismo

Conforme o avanço tecnológico penetra de forma cada vez mais presente as diferentes camadas sociais e econômicas de uma determinada sociedade, os contornos digitais inerentes aos passos dessa mesma sociedade acabam por fortalecer um fenômeno historicamente não tão recente, mas ressignificado justamente pelo expressivo aperfeiçoamento da computação (Bollier, 2010): a dadificação.

O fenômeno social da dadificação envolve as práticas sociais, principalmente as cotidianas, em um contexto de alta conectividade digital aliado a um sofisticado avanço das capacidades de processamento e análise de dados, ou seja, a circulação de dados não é, como mencionado, recente, mas impulsionada de maneira expressiva pela tecnologia (Bollier, 2010; Buzato; 2017).

A dadificação, portanto, implicaria na transformação (no repasse, por assim dizer) dos mais variados acontecimentos e práticas da sociedade em informações quantificadas, sobretudo binárias para a leitura computacional. Porém o fenômeno pressupõe muito mais

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

do que zeros e uns (binarismo da computação), mas uma mensuração precisa inclusive de práticas sociais e sentimentos (AUTOR, ANO). Tudo (ou quase) passa, com isso, a ser monitorado e mensurado, integrado a imensos bancos de dados complexos e conexos (*Big Data*) para serem armazenados, processados e analisados. Tal processamento visa a extração de informações através da identificação de relações, cruzamentos e padrões, resultando em informações principalmente com viés econômico (Mayer-Schonberger e Cukier, 2013).

Ao passo que o mundo se estrutura de forma cada vez mais complexa via dados (Lima Junior e Rocha, 2010), é imposto ao cidadão novas maneiras de se constituir letrado e exercer sua cidadania frente ao fenômeno social da dadificação. A imperatividade de novos modos de se ler esse mundo dadificado é necessária, inclusive, para fazer frente ao cientificismo muitas vezes forjado da quantificação ou, ainda, diante de implicações sociais como a aparência de neutralidade dos dados, em tese inquestionáveis, porém nunca autoexplicativos (Boyd e Crawford, 2012). Dados tornam-se, desse modo, argumentos em diferentes esferas discursivas (Shield, 2004) e construir significados via dados (AUTOR, ANO) torna-se essencial.

Diante da quantidade exponencial de dados e informações disponíveis frente à dadificação digital, as visualizações de dados surgem e assumem como papel representar, de forma visual, essa realidade imersa na produção, difusão e circulação de dados digitais (Lima Junior e Rocha, 2010). Cada vez mais circulantes ao passo que o fenômeno da dadificação se consolida, as visualizações de dados auxiliam na análise e no processamento de relações de dados de imensos e complexos volumes, performance até então inviável a nossa limitação como espécie (Lima Junior e Rocha, 2010). As visualizações de dados têm sido utilizadas, de modo mais denso na contemporaneidade, como forma de subsídio em debates públicos e privados, entre leigos ou profissionais, indo além, portanto, dos discursos até então fechados de cientistas e economistas (AUTOR, ANO).



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Com o fenômeno social da dadificação levando as visualizações de dados para os contextos mais variados, fazendo com que comunidades discursivas igualmente variadas tenham acesso a elas, como no caso do jornalismo, novas atribuições às visualizações começam a ser posicionadas (Buzato, 2018). Partindo desse cenário contextual, toma-se como ponto de partida que as visualizações não só mais devam apresentar os fatos como também ir além, talvez, no oferecimento de histórias (Kosara e Macklinlay, 2013; Kosara, 2017; Buzato, 2018). O que antes tinha como função básica mostrar, agora espera-se que o básico seja narrar (Buzato, 2018; Weber e Rall, 2012; Weber, 2020; Weber *et al.*, 2018).

Desse modo, este trabalho visa contribuir nas investigações acerca das narrativas de dados no discurso jornalístico, observando elementos, formas e o modo como essas histórias com base em dados são apresentadas nos objetos analisados e como são integrados na narrativa jornalística dita tradicional, uma vez que narrar histórias é parte inerente do jornalismo. Objetivou-se observar modos de combinação entre texto, imagem e números ao lado das visualizações de dados, palco onde possíveis escalonamentos entre o objetivo e subjetivo, entre contar e mostrar, narrar e explorar (Weber, 2020) podem ser identificados.

O procedimento metodológico percorrido por este trabalho lançou mão de aportes teóricos que envolvessem diretamente literatura especializada quanto ao tema, associando-se a esse ponto o estudo de caso comparativo, tipo de estudo com característica de possibilitar que informações sobre determinado caso específico sejam aprofundadas, permitindo conhecimentos amplos e detalhados (Raupp e Beuren, 2006; Gil, 2008). Com isso, a pesquisa teve como base revisão bibliográfica, observação e aplicação de Ficha de Análise desenvolvida com base nos contingentes teóricos pesquisados e aplicada no *corpus* de pesquisa.

Dos objetos selecionados foram contemplados critérios de conteúdo, fonte e temporalidade, compondo o *corpus* de investigação com 4 (quatro) recortes oriundos do



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

jornalismo em língua portuguesa publicados entre os dias 19 e 20 de junho de 2021, todos trabalhando a temática da pandemia global causada pelo novo coronavírus, porém com enfoque na expressiva marca brasileira de 500 mil vítimas fatais. Os objetos necessariamente deveriam compor elementos de representatividade-gráfica com base em dados. Adjacentes como texto, imagens, vídeos ou outros elementos que viriam a compor as reportagens seriam reportados na Ficha de Análise e não seriam matéria de inclusão ou exclusão.

A Ficha de Análise foi desenvolvida e aplicada tendo como base os contingentes teóricos pesquisados durante a pesquisa e foi estruturada em 4 (quatro) fases determinadas previamente. A primeira, denominada “Cenário Macro”, visou coletar os dados referentes aos veículos analisados, como data e publicação, editoria da reportagem/matéria e endereço URL, por exemplo. A segunda fase, classificada como “Cenário Micro”, foi utilizada na coleta dos metadados referentes aos objetos então selecionados, como a existência ou não de camadas de anotação (Cairo, 2016), *metastory* (Weber *et al.*, 2018), tecnologia empregada, identificação dos profissionais e a existência ou não de identificação quanto à origem dos dados. A partir do cruzamento entre o contingente teórico buscado na pesquisa e os dados gerados com base na aplicação da Ficha de Análise foi possível realizar um comparativo empírico entre os objetos selecionados para a investigação, observando seus elementos e identificando possíveis deslocamentos referentes aos quadros teórico-conceituais estudados.

A fase seguinte, “Cenário Estrutura”, um pouco mais densa e completa, procurou investigar e observar a composição estrutural dos objetos analisados. Três subfases foram empregadas nesse ponto específico. Inicialmente observou-se que a narrativa inserida no discurso jornalístico partia de um enredo geral e mirava os dados ou, caso contrário, se partir de um conjunto de dados até se construir uma narrativa estruturada (Kirk, 2016). Em seguida, os elementos utilizados na composição da narrativa serviram como base de anotação, como o emprego de texto, áudio, vídeo, gráficos, *links*, legendas, imagens e se era possível identificar se alguns elementos presentes no objeto poderiam fazer referência ou alusão aos infográficos, o que deslocaria a narrativa com base de dados com uso de visualizações de dados daquelas narrativas da infografia. Por fim, na terceira subfase, procurou-se ater às visualizações de dados em si, classificando-as em exploratórias ou explicativas.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Na quarta e última etapa da Ficha de Análise, tendo como base todas as informações colhidas e analisadas nas seções anteriores, procurou-se debruçar maior atenção às narrativas em si, posicionando tal fase como “Cenário Narrativa de Dados”. Neste contexto observou-se os tipos de narrativas existentes (Rogers *et al.*, 2017) e sua estrutura (Segel e Herr, 2010). O primeiro ponto pretendia identificar se a narrativa presente no objeto poderia ser posicionada como sendo uma história que havia sido enriquecida com dados, uma história que utilizava dados para uma investigação mais ampla ou, ainda, se era uma história que explicava dados. O segundo tópico procurou observar a estrutura presente na narrativa em relação ao leitor, ou seja, se linear, não linear ou híbrida.

Ainda que significativos modos de construção e abordagem díspares entre os objetos analisados foram facilmente encontrados, foi possível observar que as visualizações de dados comumente foram evocadas como argumentos visuais posicionados para sustentar o que foi proferido e reivindicado pelo verbal (Kosara 2017). Sejam os dados trabalhados como núcleo, ponto de partida ou como sendo a própria história, as narrativas de dados no discurso jornalístico podem ser consideradas histórias (do ponto de vista do jornalismo) contadas com dados pois possibilitariam a identificação de um narrador (ainda que implícita muitas vezes na figura singular do jornalista), sequencialidade (de fatos e acontecimentos) e dimensão temporal (Weber, 2020).

Quando observados e analisados com base no contingente teórico e na aplicação da Ficha de Análise desenvolvida, observa-se diferenças em diversos aspectos, porém nenhum eliminatório. Em veículos onde tradicionalmente se investe na produção de infográficos e visualizações de dados, como no caso do Nexo e Estadão, foi possível encontrar um denso séquito de elementos nas narrativas de dados apresentadas que acabam por diferenciá-las das apresentadas pelo UOL e BBC, ainda que não seja possível desmerecer uma em detrimento de outra, talvez uma forma de pensar em uma narrativa mais densa, completa e estruturada enquanto outra trabalha na ordem do mais simples, robusto e econômico.

Ao investigar e observar os objetos selecionados também foi possível identificar uma narrativa de dados ainda calcada em um modo de estruturação semelhante ao do



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

impresso, estático e sem complexidades significativas, porém também foi possível identificar que inovações estruturais, como no caso do *scroll telling*, ao passo que a narrativa explora e inova em sua forma de apresentação e estrutura ela prende-se à plataforma, acabando por ser escrava do meio. Em outras palavras, as narrativas de dados encontradas no UOL e BBC poderiam sem complicações significativas serem transpostas a mecanismos *offline* com perdas pequenas (como no caso dos *links*), enquanto as narrativas encontradas no Estadão e Nexo perderiam forma, funcionalidade e sentido se impressas, por exemplo, pois perderiam capacidade de oferecer exploração (no caso das visualizações de dados exploratórias) e não seriam capazes de reproduzir a mesma narrativa apresentada em ambiente digital.

Referências

BOLLIER, David. The promise and peril of big data. The Aspen Institute. Communications and Society Program. Washington, 2010.

BUZATO, M. Gêneros multimodais e "dadificação": entre ler o visual e visualizar o real. In: Anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2017a. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<http://ow.ly/MK3850D7DII>> Acesso em: 27 jan. 2020.

_____. Data storytelling e a dadificação de tudo: um gênero bastardo de mãe narrativa e pai banco de dados. In: LIMA-LOPES, R. E. DE; BUZATO, M. E. K. (Org). Gênero reloading. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, p. 95-123.

CAIRO, A. (2016). The Truthful Art: Data, Charts, and Maps for Communication. Berkeley: New Riders. .

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA JUNIOR, W; ROCHA, A. P. Visualização de informações estruturada por bancos de dados digitais: o Jornalismo em sintonia com a complexidade informativa contemporânea. In: Líbero – São Paulo – v. 13, n. 26, p. 51-62, dez. de 2010.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

MAYER-SCHÖNBERGER; V; CUKIER, K. Big data: a revolution that will transform how we live, work, and think. London: John Murray, 2013.

KOSARA, R. (2017). An argument structure for data stories. Short Paper. Proceedings of the Eurographics.IEEE VGTC Symposium on Visualization (EuroVis).

KOSARA, R; MACKLINLAY, J. Storytelling: The next step for visualization. Computer, vol. 46, no. 5, pp. 44-50, May 2013, doi: 10.1109/MC.2013.36.

RAUPP, F; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática (3rd ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas, 2006.

SHIELD, Milo. Information Literacy, Statistical Literacy and Data Literacy. IASSIST Quarterly Summer/Fall. 2004.

WEBER, W. Exploring narrativity in data visualization in journalism. In: Engebretsen, M. and H. Kennedy (eds.), Data Visualization in Society. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020 doi 10.5117/9789463722902_ch18

WEBER, W. *et al.*, 2018. Data stories. Rethinking journalistic storytelling in the context of data journalism. *Studies in Communication Sciences*, 18(1), 191–206. <https://doi.org/10.24434/j.scoms.2018.01.013>

WEBER, W.; RALL, H.-M. (2012). Data Visualization in Online Journalism and Its Implications for the Production Process. 349-356. 10.1109/IV.2012.65.